

Atualização de mercado: junho

Internacional:

O mês de junho foi marcado por moderação na atividade econômica global, inflação sob controle e maior estabilidade geopolítica. Esse cenário favoreceu os ativos de risco, com destaque para as ações globais, moedas de países emergentes e títulos de renda fixa de longo prazo. A perspectiva para o segundo semestre dependerá da condução da política monetária nos EUA, da estabilidade geopolítica e do comportamento da inflação — especialmente nos países desenvolvidos.

Encerramos a primeira metade de 2025 com bolsas de valores de volta às máximas, spreads de crédito em níveis baixos e volatilidade abaixo da média histórica, indicando que a evolução dos principais temas do semestre segue em linha com as expectativas. A guerra comercial promovida pelos EUA caminha para uma consolidação de tarifas médias de importação em torno de 15%, os conflitos no Oriente Médio apresentam menor probabilidade de escalada e os bancos centrais mantêm um ritmo gradual de flexibilização monetária. Por sua vez, a política fiscal segue expansionista nos dois lados do Atlântico Norte.

Relatórios de bancos e gestoras indicam expectativa de desaceleração da atividade econômica, com inflação ainda elevada — especialmente nos EUA —, o que limita o espaço para cortes de juros. No entanto, a probabilidade de uma recessão vem diminuindo à medida que o mercado de trabalho permanece resiliente e as economias absorveram os choques do primeiro semestre sem maiores disfunções. O dólar seguiu em trajetória de desvalorização, mesmo com a recuperação das ações americanas nos últimos dois meses. Será importante monitorar sua evolução ao longo do segundo semestre. Em uma perspectiva mais ampla, o dólar

ainda não atingiu o primeiro desvio-padrão abaixo da média de longo prazo (figura 1).

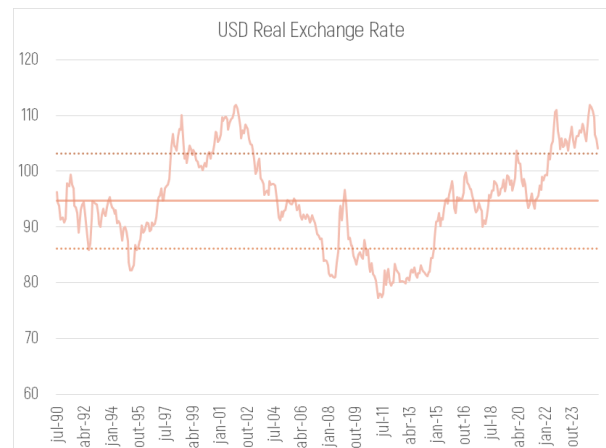


Figura 1) Câmbio real americano contra cesta ampla de moedas. Fonte: BBG/Tera

Nos **EUA**, o mês foi marcado por dados de consumo mais fracos e revisões baixistas no crescimento do PIB do primeiro trimestre. O mercado de trabalho seguiu em desaceleração moderada, com a criação de apenas 139 mil vagas em maio. A inflação manteve trajetória de desaceleração gradual, o que, aliado à fraqueza na atividade, reforçou as apostas em cortes de juros no segundo semestre. O Federal Reserve manteve a taxa básica entre 4,25% e 4,50%, mas sinalizou a possibilidade de cortes a partir de setembro, condicionados à evolução do mercado de trabalho e aos efeitos das tarifas comerciais. Destaca-se também a crescente atenção em torno da escolha do próximo presidente do Fed, dado o término iminente do mandato atual.

Na **Europa**, o cenário permaneceu estável. A aproximação do fim do período de negociações sobre um acordo comercial com os EUA traz alguma incerteza para as próximas semanas. O Banco Central Europeu indicou, em seus discursos mais recentes, a interrupção do ciclo de cortes de juros, mantendo a taxa básica em 2% ao ano. Destaca-se ainda a valorização do euro, que acumula alta de quase 14% no ano.

Os dados de atividade da **China** em junho foram mistos, mas indicam cumprimento da meta de crescimento de 5% no primeiro semestre. O PMI industrial ficou em 49,7, com destaque para a melhora dos pedidos domésticos, embora as exportações continuem impactadas pelas tarifas dos

EUA — impacto parcialmente compensado por aumento nas exportações para outras regiões. A retomada das exportações de minerais críticos para os EUA sugere uma reaproximação diplomática no âmbito comercial, o que pode beneficiar os ativos chineses, especialmente em um contexto de enfraquecimento do dólar.

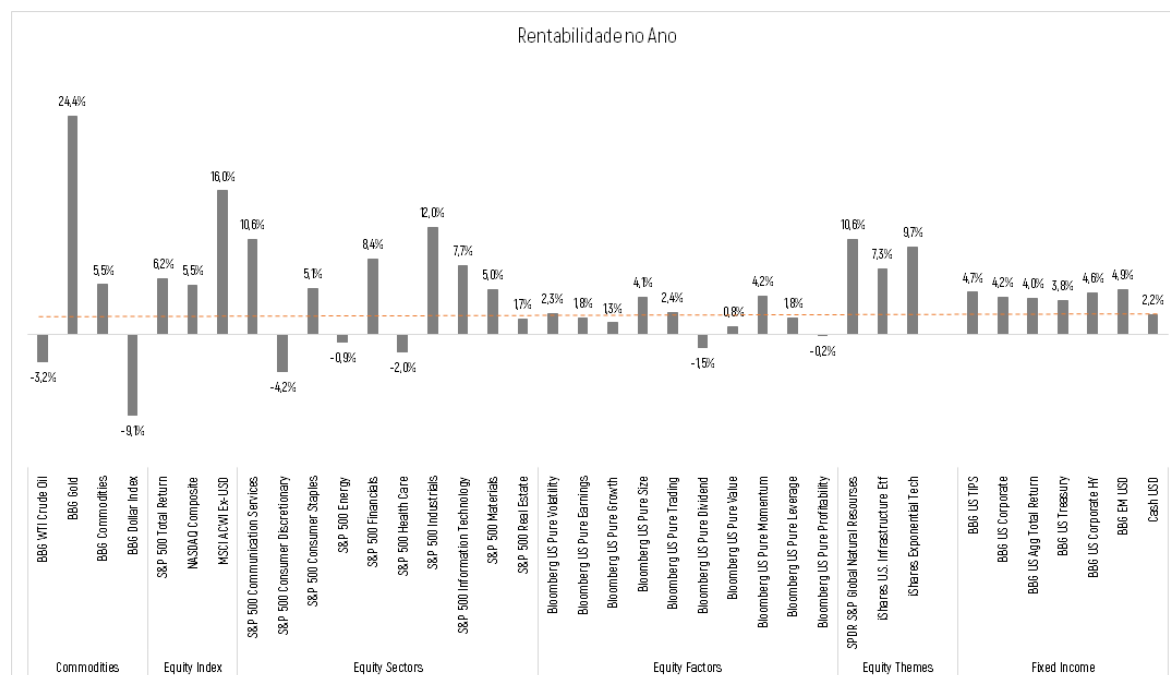
Local:

O Banco Central do Brasil elevou a Selic para 15% e sinalizou o fim do ciclo de alta, indicando a manutenção da taxa por um período prolongado. A decisão reforçou o compromisso da autoridade monetária com o controle da inflação e a ancoragem das expectativas, contribuindo para a valorização do real. A inflação recente foi mais benigna do que o esperado, com surpresas baixistas nos componentes de alimentos e serviços. A taxa de desemprego segue em mínimas históricas, apesar de sinais de arrefecimento na atividade e no crédito. As curvas de juros indicam taxas reais superiores a 10% nos próximos trimestres, o que tende a promover uma desaceleração adicional da economia à frente.

No campo político, a revogação pelo Congresso do aumento do IOF gerou atritos com o Executivo, que recorreu ao STF. O episódio deteriorou as relações entre os poderes, uma dinâmica que tende a se intensificar à medida que se aproximam as eleições de 2026. O governo tem buscado se posicionar como defensor da população para justificar o aumento da carga tributária sem revisão de despesas, uma estratégia de alto risco com o objetivo de recuperar popularidade. Em paralelo, cresce o número de agentes que incorporam às suas projeções a possibilidade de vitória de um candidato com perfil mais reformista.

Impulsionados pelo cenário externo, os ativos brasileiros apresentaram bom desempenho em junho. O Ibovespa subiu 1,33%, com destaque para os setores financeiro e de "small caps". O real se valorizou 5,4% e as curvas de juros recuaram entre 50 e 60 pontos-base, beneficiando a performance da indústria local de fundos multimercados.

Global Assets	1m	3m	6m	12m	24m	36m
Commodities						
BBG WTI Crude Oil	9,06%	-5,16%	-3,15%	-7,49%	19,76%	-10,50%
BBG Gold	0,13%	5,22%	24,38%	39,80%	68,63%	79,12%
BBG Commodities	2,41%	-3,08%	5,53%	5,77%	11,05%	0,38%
BBG Dollar Index	-2,12%	-6,60%	-9,12%	-6,25%	-3,47%	-5,56%
Equity Index						
S&P 500 Total Return	5,09%	10,94%	6,20%	15,16%	43,44%	71,55%
NASDAQ Composite	6,57%	17,75%	5,48%	14,87%	47,74%	84,70%
MSCI ACWI Ex-USD	3,20%	10,95%	16,04%	14,81%	24,84%	36,79%
Equity Sectors						
S&P 500 Communication Services	7,18%	18,20%	10,62%	21,84%	74,91%	103,16%
S&P 500 Consumer Discretionary	2,12%	11,32%	-4,22%	17,54%	31,81%	62,72%
S&P 500 Consumer Staples	-2,21%	0,49%	5,09%	9,42%	15,19%	19,61%
S&P 500 Energy	4,74%	-9,37%	-0,94%	-7,10%	4,03%	18,75%
S&P 500 Financials	3,08%	5,12%	8,39%	27,43%	55,40%	66,61%
S&P 500 Health Care	1,88%	-7,62%	-2,01%	-7,52%	1,54%	5,23%
S&P 500 Industrials	3,46%	12,56%	11,96%	21,04%	37,56%	69,16%
S&P 500 Information Technology	9,73%	23,50%	7,70%	14,36%	60,88%	123,33%
S&P 500 Materials	2,09%	2,60%	4,97%	-0,07%	6,54%	20,06%
S&P 500 Real Estate	-0,49%	-0,99%	1,71%	7,93%	9,98%	1,77%
Equity Factors						
Bloomberg US Pure Volatility	1,26%	3,83%	2,28%	4,59%	3,69%	4,66%
Bloomberg US Pure Growth	-0,25%	0,87%	1,25%	3,30%	3,99%	2,42%
Bloomberg US Pure Size	0,98%	2,77%	4,15%	3,88%	7,76%	10,44%
Bloomberg US Pure Dividend	-0,69%	-2,84%	-1,52%	-2,08%	-1,98%	-4,66%
Bloomberg US Pure Value	0,13%	0,84%	0,80%	-1,11%	2,33%	3,57%
Bloomberg US Pure Momentum	0,16%	3,86%	4,21%	6,69%	14,67%	12,57%
Equity Themes						
SPDR S&P Global Natural Resources	3,62%	3,33%	10,58%	1,18%	8,46%	17,00%
iShares U.S. Infrastructure Etf	3,37%	9,56%	7,29%	19,11%	30,90%	53,63%
iShares Exponential Tech	6,92%	13,74%	9,73%	11,70%	18,72%	38,49%
Fixed Income						
BBG US TIPS	0,95%	0,48%	4,67%	5,84%	8,71%	7,19%
BBG US Corporate	1,87%	1,82%	4,17%	6,91%	11,86%	13,59%
BBG US Agg Total Return	1,54%	1,21%	4,02%	6,08%	8,87%	7,85%
BBG US Treasury	1,25%	0,85%	3,79%	5,30%	6,93%	4,65%
BBG US Corporate HY	1,84%	3,53%	4,57%	10,28%	21,80%	32,84%
BBG EM USD	1,91%	2,54%	4,94%	9,41%	18,11%	24,77%
Cash USD	0,37%	1,10%	2,20%	4,86%	10,64%	15,01%



Local Assets	1m	3m	6m	12m	24m	36m
Pos-Fixado						
Brazil CETIP DI Rate Accumulat	1,10%	3,33%	6,41%	12,13%	25,24%	42,20%
Anbima IMA-S	1,11%	3,35%	6,55%	12,40%	25,72%	43,07%
Anbima Debentures Index IDA DI	1,19%	3,19%	8,14%	13,75%	31,88%	47,50%
Prêmio de Crédito	0,09%	-0,13%	1,63%	1,44%	5,31%	3,73%
Pré-Fixado						
Anbima IRF-M 1	1,08%	3,42%	6,87%	11,93%	24,18%	41,34%
Anbima IRF-M	1,78%	5,87%	10,77%	11,15%	19,92%	39,99%
Anbima IRF-M 1+	2,09%	7,04%	12,89%	10,62%	17,92%	40,09%
Indexado Inflação						
Anbima IMA-B 5	0,45%	2,85%	6,04%	8,96%	17,92%	29,98%
Anbima IMA-B	1,30%	5,17%	8,80%	7,32%	10,61%	25,57%
Anbima IMA-B5+	1,86%	6,79%	10,74%	6,56%	5,03%	22,19%
Anbima Debentures Index IDA IP	1,57%	5,55%	10,78%	11,05%	20,47%	26,08%
Prêmio de Crédito (s/ média B5 e B)	0,70%	1,48%	3,13%	2,69%	5,43%	-1,32%
Inflação IPCA*	0,26%	1,26%	3,28%	5,32%	9,45%	13,76%
Imobiliário						
Bovespa Real Est In Fund	0,63%	5,15%	11,79%	4,08%	10,41%	24,62%
Hedge Funds*						
Anbima Hedge Funds Index	2,12%	7,41%	8,39%	14,41%	20,48%	31,49%
Renda Variável						
BRAZIL IBOVESPA INDEX	1,33%	6,60%	15,44%	12,06%	17,59%	40,91%
BOVESPA Dividend Index	1,76%	7,09%	13,71%	14,64%	28,50%	51,28%
BM&FBOVESPA Small Cap	1,04%	16,12%	26,43%	11,31%	-2,00%	17,40%
BRAZIL Financial Index	1,52%	12,66%	31,96%	28,34%	27,71%	67,34%
BOVESPA Utilities Index	-0,22%	15,78%	30,27%	29,46%	32,56%	51,99%
BM&FBOVESPA REAL ESTATE	4,16%	24,53%	46,41%	32,12%	21,14%	80,27%
BM&FBOVESPA Consumption	-1,78%	13,30%	22,44%	10,30%	-6,40%	0,71%
BOVESPA INDUSTRIAL INDEX	1,88%	3,71%	2,70%	13,58%	28,49%	41,43%
BOVESPA Basic Mat Index	0,49%	-5,71%	-9,40%	-11,63%	-5,52%	-2,83%
BRAZIL ELECTRIC.ENERGY IX	0,77%	18,78%	30,78%	14,73%	11,20%	28,57%
FX						
USD-BRL Carry Return	-5,80%	-6,94%	-15,74%	-9,24%	1,32%	-15,28%

